



MPPM saúda a Revolução de Abril

No dia em que se assinala o 40º aniversário da Revolução de Abril, o Movimento pelos Direitos do Povo Palestino e pela Paz no Médio Oriente (MPPM):

- SAÚDA os militares que, em 25 de Abril de 1974, devolveram ao povo português a liberdade, a dignidade e a esperança, abriram o caminho à independência dos povos submetidos ao domínio colonial português e recolocaram Portugal no lugar que lhe competia no concerto das nações;

- SAÚDA todos os homens, mulheres e jovens que, individual ou colectivamente, ao longo de quatro décadas, têm pugnado pela defesa intransigente das conquistas de Abril, na defesa da democracia, da liberdade, do desenvolvimento e da justiça social;

- SAÚDA o carácter marcadamente humanista, progressista e pacifista da Constituição da República Portuguesa, no que respeita às relações internacionais, que se mantém, a despeito dos ataques e perversões de que tem sido alvo;

- SAÚDA todos os portugueses amantes da paz que têm manifestado a sua solidariedade internacionalista activa para com os povos que, em todo o mundo, lutam pela liberdade, pela democracia e pela independência e, em especial, para com o povo palestino;

- RECORDA que só no Portugal livre e democrático saído de Abril foi possível realizar em Lisboa, em Novembro de 1979, a Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a sua Causa Central: a Palestina, que trouxe a Portugal, durante esses dias, o Presidente da OLP, Yasser Arafat, na sua primeira visita a um país da Europa Ocidental, durante a qual foi recebido pelo Chefe de Estado e o Primeiro-Ministro, então, respectivamente, General Ramalho Eanes e Engenheira Maria de Lurdes Pintassilgo;

- EXORTA o governo português a respeitar a Constituição da República, tanto nas relações entre Estados como nas organizações internacionais em que Portugal se integra, em particular no tratamento da questão palestina e da situação no Médio Oriente, respeitando e fazendo respeitar o direito do Povo Palestino à autodeterminação e à independência e propugnando a solução pacífica dos conflitos, abstendo-se de ingerência nos assuntos internos de outros estados;

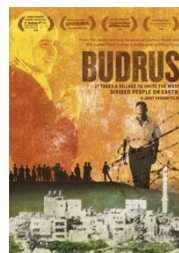
- APELA ao movimento popular, às autarquias locais, às organizações sindicais, aos movimentos de jovens e organizações de mulheres, às outras organizações democráticas e progressistas e a todos os cidadãos em geral para que dêem expressão ao ►

A Arte Palestina Sob Ocupação (Parte II)

2. Produção artística palestina após a Nakba até aos dias de hoje (cont.)

2.2. Cinema

No cinema palestino são frequentemente retratadas cenas que reflectem a dificuldade de entendimento e relação entre judeus e palestinos, constatando que as diferenças culturais de ambas as comunidades são um impedimento ao diálogo e à resolução do conflito entre Israel e a Palestina. Esta impossibilidade de discurso toma a forma de romances impossíveis – *Habibi* (2011), *Omar* (2013) – de dramas diários dos palestinos a viver sob ocupação israelita, por vezes na forma de comédias e sátiras – *Le Cochon de Gaza* (2011), *Paradise Now* (2005) – ou documentários – *The Color of Olives* (2006), *Budrus* (2009), *5 Broken Cameras* (2011) – entre outros. O cinema palestino, tal como qualquer outro campo de produção artística por artistas palestinos, está



fortemente comprometida com a divulgação, a nível internacional, da Palestina ocupada pelo Estado de Israel. A produção cinematográfica tem valido a realizadores palestinos o reconhecimento internacional do seu trabalho, por exemplo com a submissão de filmes para a Academia de Artes e de Ciências Cinematográficas, que desde o ano de 2003 contou já com 6 submissões das quais resultaram 2 nomeações – *Paradise Now* (2005) e *Omar* (2013) – ambas as longas-metragens submetidas para Melhor Filme Estrangeiro e realizadas por Hany Abu-Assad. *Paradise Now* arrecadou o globo de ouro da Academia para o Melhor Filme Estrangeiro no ano de 2006.

2.3. Teatro e performance – Teatro pela Liberdade



No campo de refugiados de Jenin está sediado o [Freedom Theatre](#)¹, uma comunidade artística que se dedica à criação teatral e ao desenvolvimento de um espaço artístico dedicado à capacitação de crianças, jovens e mulheres com o objectivo de fomentar a expressão artística como catalisador para a mudança social. Enquanto criadores de teatro, a comunidade do Freedom Theatre procura desenvolver projectos que visem o aumento da qualidade do trabalho performativo através de

aulas, *workshops* e criação de espectáculos, e ao mesmo tempo utilizar estes mecanismos para a promoção de mudança de atitudes e hábitos de violência na comunidade, favorecendo a arte como meio de expressão por excelência e como alternativa ao ambiente traumático característico em territórios de guerra e de ocupação. ►

► espírito libertador e solidário de Abril, neste ano que é, também, Ano Internacional de Solidariedade com o Povo Palestino, contribuindo para alargar o conhecimento e a mobilização em torno da causa nacional deste povo.

Lisboa, 25 de Abril de 2014

A Direcção Nacional do MPPM

OLP e Hamas assinam acordo de reconciliação nacional. Israel condena.

No dia 23 de Abril, representantes da OLP e do Hamas assinaram um acordo histórico de unidade para pôr fim a mais de sete anos de divisão entre os principais partidos políticos palestinos.


Nos termos conhecidos do Acordo, será formado um governo de unidade dentro de cinco semanas, dirigido pelo presidente Mahmoud Abbas ou o pelo ex-vice-primeiro-ministro do governo de unidade, Nasser al-Din al-Shaar, do Hamas. O presidente da Autoridade Palestina deve definir uma data para novas eleições e é enfatizada a necessidade de reactivar o Conselho Legislativo da Palestina. Hamas e Fatah acordaram libertar os presos detidos por causa da sua filiação política.


O acordo foi, naturalmente, mal acolhido por Israel, que o utilizou como um pretexto para, mais uma vez, interromper as negociações de paz. Mas as declarações do primeiro-ministro Ntahyahu tiveram uma resposta firme por parte de Saeb Erekat, membro do Comité Executivo da OLP: "Durante os últimos nove meses de negociações, o governo de Netanyahu aumentou a construção de colonatos, a demolições de casas, os assassinatos, as detenções e incursões militares; Netanyahu recusou-se a apresentar um mapa mostrando-nos onde são as fronteiras do Estado de Israel; e o governo de Israel recusou-se a reconhecer o direito de a Palestina existir nas fronteiras de 1967, embora a OLP tenha reconhecido Israel há 26 anos. E no momento em que assinamos um acordo de reconciliação nacional assente numa plataforma política única que reconhece todos os acordos assinados anteriormente entre a Palestina e Israel, Netanyahu e o seu governo culpam-nos pelo fracasso das negociações". "Não, Sr. Netanyahu, não é uma questão de paz com o Hamas ou paz com Israel. É antes a questão da continuação da sua actividade de colonatos, colonização e apartheid, ou de dois Estados soberanos e democráticos vivendo lado a lado, em paz e segurança, nas fronteiras de 1967. Você escolheu o primeiro caminho, nós escolhemos o segundo".


Fontes: Agência de Notícias Ma'an; Departamento de Negociações da OLP

Movimento pelos Direitos do Povo Palestino e pela Paz no Médio Oriente

Rua Silva Carvalho, 184 - 1º Dtº
1250-258 Lisboa
Telefone 213 889 076

 mppm.palestina@gmail.com

 www.mppm-palestina.org

 mppm.movimento.palestina

 youtube.com/user/mppmvideo

NIPC 508267030

NIB 0035 0202 00036300630 16

► Enquanto organização dedicada à luta pela liberdade e protecção do povo e cultura da Palestina, o Freedom Theatre criou o [Freedom Bus](#)², que tem como objectivo a aproximação de todas as comunidades dos TPO através da cultura,



Freedom Bus

arte e acções de sensibilização em relação à questão da ocupação. Pelo terceiro ano consecutivo, o Freedom Bus percorreu os TPO com voluntários palestinos e internacionais promovendo *workshops* e espectáculos e conversando com testemunhas vítimas de expulsão, violência, ocupação. A última viagem foi feita durante o mês de Março do presente ano e dedicou-se ao apoio a agricultores em risco de expulsão das suas terras. O grupo de voluntários

apoiou os agricultores na construção e reconstrução de infra-estruturas em falta ou danificadas, manifestando assim a sua posição na luta contra o colonialismo.

Através do teatro e da performance, estes agricultores podem partilhar a sua experiência enquanto vítimas dos abusos coloniais. Dentro do mesmo registo de capacitação comunitária, o [programa multimédia](#)³ do Freedom Theatre (que inclui filme, fotografia e escrita criativa) tem por objectivo a capacitação de crianças, jovens e mulheres habitantes de Jenin com as ferramentas necessárias para a auto-expressão através da arte multimédia.



Programa Multimédia: Cinema

3. Arte palestina hoje

O reconhecimento internacional da identidade palestina foi influenciado pela produção artística na Palestina ao longo do século XX, especialmente desde o fim da sua primeira metade, após a Nakba. Esta identidade revela fortes laços com o desalojamento e exílio do povo palestino, consequência da guerra de 1948, que vai dar origem à imagem de um povo nostálgico afastado das suas terras, que aguarda o regresso a casa e, após 1960 com a criação da OLP e com o crescimento da coesão nacionalista nos TPO e nos campos de refugiados, a noção do povo palestino como guerrilheiro, orientado para a luta armada e para a resistência à ocupação. Actualmente, as linhas orientadoras da arte palestina criada ao longo do século passado foram substituídas por um entendimento mais pessoal e menos propagandista das duas guerras do século XX, mais próximo do abstracionismo que do realismo ou simbolismo. Os artistas



Jeffar Khaldi: *Disgusted*

actuais, nos TPO e na diáspora, são frequentemente inspirados por meios, técnicas e materiais estrangeiros (como colagem, vídeo, performance), aplicando uma leitura mais pessoal às suas criações, sem contudo se afastarem por completo dos temas dominantes presentes na memória colectiva: a Nakba, a guerra de 1967 e a situação política, económica, social e cultural actual nos TPO e nos campos de refugiados, como é exemplo *Disgusted* (2008) de Jeffar Khaldi.

¹ <http://www.thefreedomtheatre.org/who-we-are/mission/>

² <http://www.thefreedomtheatre.org/what-we-do/theatre/freedom-bus/>

³ <http://www.thefreedomtheatre.org/what-we-do/multimedia/>

Leia na Folha Informativa nº 10 a primeira parte deste artigo com os temas: 1. Arte palestina antes da Nakba; 2. Produção artística palestina após a Nakba até aos dias de hoje; 2.1. Pintura

Pode consultar a colecção completa das Folhas Informativas do MPPM em:

<http://www.mppm-palestina.org/index.php/folha-informativa>